



Prefeitura Municipal de Guarujá

ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

**ATA DA 5ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO CONSELHO
MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE
24 DE SETEMBRO DE 2018**

GUARUJÁ

Presidente do COMDEMA

Sidnei Aranha

Vice-presidente do COMDEMA

João Leonardo Mele

Secretário Executivo do COMDEMA

Antonio Lopes da Silva

DATA: 24 de Setembro de 2018.

LOCAL: Unaerp - Campus Guarujá

PAUTAS:

1 – Aprovação da ata anterior;

2 – Apresentação da V.L.I.;

3 – Apresentação da sugestão de calendário;

4 – Deliberação sobre o parecer da comissão formada para análise do recebimento de área do Estado para o Município de Guarujá criar Unidade de Conservação;

5 – Deliberação sobre parceria da Prefeitura Municipal com o IPT para apoio da Unidade de Conservação e aplicação dos planos de manejo nas existentes;

6 – Deliberação sobre retirada de árvores.

INÍCIO: 18h30min.

TÉRMINO: 20h00min.



Prefeitura Municipal de Guarujá

ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Senhoras e senhores muito boa noite, nós gostaríamos de agradecer a presença dos conselheiros e convidados que se encontram aqui presentes e também gostaríamos de fazer algumas informações iniciais tendo em vista que na data de hoje nosso presidente efetivo, o secretário de meio ambiente se encontra afastado até o próximo mês, então estamos presidindo essa sessão na data na hoje. Também gostaríamos de lembrar que a nossa pauta, é uma pauta bastante ampla, mas a apresentação principal que era da empresa VLI não será feita na data de hoje. Apenas lembrando aos conselheiros que quando nós tivemos na apresentação sobre a cava subaquática se encontravam na plateia um dos representantes da empresa, e em função da apresentação apontamos inclusive algumas falhas no licenciamento, eles pediram para se manifestar no mesmo período, isso foi concedido pela prefeitura através do COMDEMA, essa data foi ajustada e infelizmente faltando poucos dias para nossa reunião eles informaram a impossibilidade de fazer essa apresentação para o conselho, de forma que o conselho manterá a sua pauta com os assuntos que possui para as demais reuniões, fazendo um novo encaixe para o VLI quando isso for possível. Nós temos uma pauta bastante interessante e pretendíamos adotar algumas deliberações, porém nós não temos o quórum regimental para fazer essas deliberações. Como esses assuntos são assuntos interessantes que gerariam alguma discussão, gerariam manifestação dos conselheiros, nós vamos colocar-nos em discussão, porém nós não faríamos a deliberação única e exclusivamente por causa do quórum, ok? Então nós vamos partir para o primeiro assunto que estava previsto, que é referente a um calendário para os trabalhos do COMDEMA.

Lembramos aqui que cada gestão, cada administração, ela possui a sua forma própria de trabalhar. Na atual gestão foi solicitado já a duas sessões do COMDEMA que se apresentasse através dos conselheiros uma proposta de calendário. Nós tivemos apenas uma única proposta, então nós vamos fazer a leitura dessa proposta que a Isabel já distribuiu para vocês e vamos abrir a discussão sobre o assunto para colher sugestões sobre esse tema. Então essa proposta foi apresentada pelo Instituto de Segurança Sócio Ambiental e ela tem o seguinte teor: "Prezados presidente e secretário executivo do COMDEMA de Guarujá.

Atendendo solicitação feita aos conselheiros no encontro ocorrido em 20 de agosto próximo passado, para apresentação proposta de calendário das reuniões do COMDEMA, deixo a sugestão do Instituto de Segurança Socioambiental – ISSA, de que elas aconteçam na terceira quarta-feira de cada

mês, com a primeira chamada às 09:00 horas e havendo quórum se inicie os trabalhos.

Em caso de não haver, às 09:30 horas se inicie com qualquer número de conselheiros, observadas as deliberações, conforme regimento interno.

Essas observadas deliberações significam que tem que haver um número mínimo para se poder deliberar.

A sugestão de horário, observa o contido no regimento, lembrando que foi alterada no passado por solicitação de alguns conselheiros, para assegurar maior presença dos representantes, entretanto, alguns daqueles segmentos não participam mais das reuniões e nos parece oportuno, no momento de votar um novo calendário, retificar, ou ratificar aquela decisão, pela atual composição da plenária que é soberana.

A sugestão de dia da semana buscou não conflitar com a primeira quarta-feira, que ocorre a reunião da APA da Serra do Guararu, e com as segundas-feiras onde já ocorreu conflito com as reuniões da Agenda XXI.

Para a garantia de flexibilidade, pode se deliberar que havendo alguma excepcionalidade a data será alterada para quarta-feira subsequente, ou outro dia de conveniência, ressalvada a prévia comunicação aos conselheiros.

Não está contida nenhuma sugestão sobre as reuniões extraordinárias, tendo em vista que essas já possuem previsão específica no regimento interno.

Fica aqui também a sugestão de uma revisão do atual regimento, atualizando-o naquilo que couber, para maior eficiência do COMDEMA, com proposta de composição de grupo de trabalho específico para esse fim.

Propõe-se o prazo de quatro meses para apresentação do novo texto, trinta dias para coleta de sugestão dos conselheiros e, após esse período, convocação de plenária própria para aprovação dos conselheiros.

Então esse documento foi emitido por e-mail, pelo Instituto de Segurança, e ele propõe que o calendário do COMDEMA faça as reuniões na quarta-feira, no período da manhã e sugere também que se monte uma comissão para estudar uma atualização de vídeo interna.

Então eu gostaria de colocar que nós não vamos deliberar, só se chegar mais gente, mas eu já gostaria de aproveitar e colocar em discussão para que a gente possa colher as sugestões de alteração, retificação, ratificação, manter as reuniões a noite. Então eu pediria que os conselheiros individualmente se manifestassem, aqueles que tem voz de voto.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Boa noite a todos, eu concordo com a sua proposta, professor, na integra, acho que está de acordo, para tentarmos mudar esse horário para manhã e tentarmos obter um quórum mais efetivo, vamos torcer para isso, para essa mudança, eu concordo e também me proponho a participar desse grupo de trabalho para revisão, muito obrigada.

Márcia Célia – Representante da UNAERP

Também estou de acordo com a mudança, em razão da minha atividade profissional como professora muitas vezes tenho certa dificuldade com esse

horário noturno das reuniões pois anteriormente elas aconteciam na parte da manhã, então também concordo com a integra do texto.

Germom Aparecido – Representante da SEECLAG

Tanto eu, quanto o suplente (Jô Gomes) trabalhamos durante o dia, então não seria interessante a mudança de horário.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

E o conselheiro teria alguma sugestão?

Germom Aparecido – Representante da SEECLAG

Ser mantida qualquer dia no período noturno.

Cristiane Nascimento – Representante da SEDUC

Concordo com a mudança.

Renata de Freitas – Representante da SESAU

Concordo com a mudança, seria bem melhor.

Paulo Francisco – Representante da AGM

Estou de acordo com a mudança.

Maria Karla – Representante da APROCANTO

O horário da manhã não é um dos melhores, mas já que a maioria venceu, me esforçarei para comparecer. Se continuar nesse período fim de tarde/noite qualquer dia da semana seria conveniente.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Bom, todos já se manifestaram, está registrado e vai para ATA, temos manifestações favoráveis e manifestações contrárias. Como nós não podemos deliberar hoje por causa do quórum, na próxima reunião do COMDEMA em que haja quórum a gente vai passar a ata e ouvir os conselheiros que ainda não se manifestaram, e aí então pode haver a deliberação.

O próximo assunto é um pouco mais complexo, em que nós tratamos o parecer de um grupo de trabalho sobre o Morro do Pinto, como foi feita a exploração anteriormente há uma intenção do Poder Público Estadual, de passar a propriedade para prefeitura, com o objetivo de lá se ligar uma unidade de conservação e proteção integral. Em razão disso foi montado um grupo de trabalho aqui do COMDEMA, esse grupo foi composto por representante da AEAG – Cláudia Soukup, representante da OAB – Simone Oliveira, representante da SEPLAN – Mário Eduardo, e esse que vos fala representando o ISSA. Então, também para adiantar para a próxima reunião, nós vamos fazer a leitura do Parecer, a intenção era que esse Parecer fosse votado hoje por conta

da necessidade que precisa está tendo de dar uma resposta para o Estado, mas nós vamos colher algumas manifestações e essas manifestações já ficam registradas e se for o caso do Poder Público tiver necessidade mais urgente ele informa que não houve deliberação.

O parecer tem o seguinte teor:

Considerando a criação da presente comissão deliberação do Conselho Municipal de Meio Ambiente, tendo por finalidade manifesta-se sobre aspectos técnicos da proposta da criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral na localidade denominada Morro Pinto;

Considerando que tal assunto foi objeto de manifestação no COMDEMA, decorrente de uma intenção do Poder Público Estadual, que é detentor da referida área, transferi-la para a responsabilidade do Poder Público Municipal;

Considerando que atualmente a propriedade pertence ao patrimônio do Estado e recai sobre ela o gravame de produzir a recuperação ambiental, decorrente de complexos danos produzidos no passado, havendo a necessidade de dispendiosa e complexa intervenção com processo do Ministério Público para que tal mister seja executado;

Considerando que essa obrigação do Estado, no caso de transferência da propriedade para o Município, também será igualmente transferida gerando ônus legal e financeiro;

Considerando que existe por parte do Estado apenas a informação de que se poderia transferir recursos da Câmara de Compensação, caso haja transferência da propriedade, sendo essa apenas uma expectativa não formalizada;

Considerando que na análise o grupo verificou que tecnicamente o local não possui atributos ambientais, estéticos, paisagísticos e históricos que justifique a criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral;

Considerando ainda que área em questão se encontra encravada entre uma propriedade do Exército Brasileiro e uma zona densamente urbanizada;

Considerando que a propriedade em questão possui tamanho reduzido, possui uma grave perturbação ambiental e com ônus legal sobre ela;

Considerando que segundo atuais normas vigentes de criação de Unidades de Conservação de proteção integral, mais precisamente a Lei que estabelece o Sistema Nacional de Conservação – SNUC Lei Federal 9.985/2000 que prevê dentre outros objetivos, os abaixo relacionados, que não se apresentam para a área em questão:

- As unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e

ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

- Contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- Proteger as características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;

A norma federal ainda prevê que:

Art. 7º As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

I - Unidades de Proteção Integral;

II - Unidades de Uso Sustentável.

§ 1º O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei.

E, considerando por derradeiro que o Município caminha para promover estudos para futura criação de uma UC de proteção Integral em região de manguezal, para onde necessitará carrear esforços e recursos, a comissão se manifesta no sentido de que:

- 1 – Não é conveniente do ponto de vista técnico e do interesse Municipal criar uma Unidade de Conservação de Proteção Integral na área em questão;
- 2 – Que decorrente do item anterior não seja efetivada a transferência da área do Estado para Município, tendo em vista os gravames e os ônus que passariam para responsabilidade do Poder Público Local;
- 3 – Que o Município no caso de pretender criar uma UC de proteção integral o faça sobre áreas que atendam legalmente o preconizado na Lei do SNUC, o que não se verifica na presente situação;
- 4- Que após a deliberação da Plenária do COMDEMA seja o Senhor Prefeito Municipal comunicado da deliberação para que possa adotar as necessárias medidas junto ao Poder Público Estadual.

Esse documento vai referendado pela Comissão que foi declinada no início da leitura. Como isso é uma deliberação das mais complexas nos

pediríamos como no item anterior, a manifestação individual dos conselheiros presentes com direito a voz de voto.

Maria Karla – Representante da APROCANTO

Não tenho nada opor, a comissão que foi instituída domina bem o assunto e concordo com a proposta do Parecer.

Renata de Freitas – Representante da SESAU

Também concordo com a proposta, visto que a gente vai ter mais ônus do que bônus se a gente “pegar o morro” para o município.

Paulo Francisco – Representante da AGM

Também concordo com parecer.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Sou uma das participantes desse trabalho, portanto concordo com que nós construímos.

Germom Aparecido – Representante da SEECLAG

Concordo com o Parecer.

Cristiane Nascimento – Representante da SEDUC

Também concordo com o Parecer da Comissão.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Nós agradecemos aos conselheiros e essas manifestações farão parte da ATA para cortar os próximos capítulos.

O outro assunto que o Secretário de Meio Ambiente em exercício pediu que nós trouxéssemos aos presentes se refere a uma reunião que aconteceu nesse mesmo local a poucas semanas atrás, na oportunidade nós tivemos uma reunião do Conselho Gestor da APA Serra do Guararu, o Conselho recebeu os funcionários do Instituto de Pesquisas Técnicas do Estado de São Paulo, e foi uma reunião onde se demonstrou que o Instituto possui um programa específico de interesse ambiental, chamado PATEM – Programa de Apoio Tecnológico aos Municípios, este programa prevê uma ação especial para unidades de conservação que já estão criadas, como a APA Serra do Guararu e também apoio na criação de novas unidades de conservação que a prefeitura já está trabalhando nesse caso que é pra criar APA da Serra de Santo Amaro, será maior que a APA Serra do Guararu e que a composição das duas formará o corredor ecológico do Guarujá. Para que esse apoio dos municípios se efetive existiu um procedimento formal que funciona como um convênio entre o IPT e a prefeitura municipal, o Conselho da APA já se manifestou favorável a esse convênio, porém como o COMDEMA é a

instância máxima nas questões ambientais nós trouxemos para manifestação dos conselheiros, com a ideia que já fosse deliberado se tivesse quórum, e havendo quórum o Prefeito já poderia através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente desencadear esse processo, não que esse processo vá ficar parado mas para que ele tenha uma melhor legitimidade, evidentemente que o parecer do COMDEMA é importante. Então como aconteceu nas demais manifestações nós gostaríamos de colher informações dos conselheiros, se são favoráveis a que se firmem convênios do IPT com a Prefeitura para nos apoiar nas unidades de conservação e em outras atividades que são do interesse sócio ambiental e de segurança do município. Pediria então a manifestação dos conselheiros com direito a voz de voto.

Maria Karla – Representante da APROCANTO

Manifestação inaudível

Renata de Freitas – Representante da SESAU

Se tivesse a oportunidade de a Isabel mandar essa ata dos conselheiros para gente poder ler, e deliberar na próxima ficaria melhor.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Eu estive presente nessa reunião da APA, é um projeto maravilhoso para o município, é um ganho enorme de assistência técnica e certamente será muito benéfico para nós. Apoio e espero que aconteça de fato.

Germom Aparecido – Representante da SEECLAG

Apoio o convênio.

Cristiane Nascimento – Representante da SEDUC

Também concordo com o convênio.

Paulo Francisco – Representante da AGM

Concordo com o convênio.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Bem, nós agradecemos a manifestação dos conselheiros, como só poderemos deliberar na próxima reunião eu pediria a gentileza para secretária executiva do conselho repassar a ata onde houve a apresentação, se você precisar eu posso te passar porque ela vai para discussão semana que vem e assim que ela for aprovada nos passamos para os conselheiros do COMDEMA já com a informação que o assunto será deliberado na próxima reunião.

Agora, temos um outro assunto que infelizmente não vamos poder deliberar, que é a respeito da poda de árvores no quadrilátero central da cidade, mas de qualquer forma nós pediríamos que fosse apresentada as fotografias que

nos parece que o assunto já tem a maioria dos conselheiros já se manifestando através dos e-mails, pediria que por gentileza a Claudia prestasse uma informação subsidiaria apenas para que os conselheiros conheçam o que está acontecendo, uma vez que nós não temos o quórum suficiente para votação.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Eu gostaria de esclarecer um pouquinho esse assunto porque como ele foi colocado na última reunião do COMDEMA no final, depois de outras discussões mais acaloradas, esse assunto fica meio deixado de lado, as pessoas não entendem bem nem o que está acontecendo, precisa ser melhor situado esse assunto para nós. Quando a lei complementar de arborização 161 foi escrita, ela contempla muitos artigos, que todas as árvores que estão nesse quadrilátero do centro da cidade, pega da Rua Cubatão, Avenida dá Praia até a Silvio Daige e volta por traz, esse quadrilátero é o centro da cidade mais importante, a lei prevê que qualquer supressão de árvores nesse quadrilátero deve passar por aprovação do COMDEMA, então a SEMAM recebe o pedido de supressão, não é poda, que poda é um trabalho normal que a Terracom executa quando as pessoas solicitam, a questão é supressão, eu vou dar os motivos desse artigo. É uma zona de grande interesse turístico, maior interesse turístico, é uma zona muito comercial, a todo mês surge um novo estabelecimento comercial solicitando remover a árvore da calçada porque atrapalha esse estabelecimento, as vezes a loja que estava não dura três meses, fecha e vai embora, nós já observamos isso muitas vezes antes de escrever esse artigo da lei, então estou fundamentando isso, porque que nesse quadrilátero especificamente essas remoções tem que ter mais critério, tem que ter mais atenção as pessoas o que está acontecendo, então eu contextualizo para vocês que a cada reunião do COMDEMA a SEMAM deve trazer para nós, nos mostrando quais foram as solicitações de remoção e qual o motivo, para nós aprovarmos ou não, então estou justificando porque esse trabalho aqui para nos, e mais ainda a necessidade de trazer esse tema para o COMDEMA é de fato sensibilizar as pessoas para o tema da arborização, que é tão pouco questionado aqui, a gente discute poluição, discute APA, mas a arborização urbana a gente pouco traz aqui para discutir realmente, então ela está nesse artigo também para vir ao COMDEMA e sensibilizar as pessoas. Eles nos passaram algumas árvores que foram solicitadas a remoção e o motivo, me passaram a lista e eu fui a rua vistoriar uma por uma e entender o motivo, e eu concordei com o solicitado porque são árvores mortas, então obviamente que elas têm que ser removidas de imediato para não causar acidente em pessoas, todas são árvores mortas, não existe nenhuma viva, com motivo de comércio por exemplo ou nada disso.

Público

Essas árvores são substituídas?

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Depende do plano e do interesse da SEMAM, elas ali agora estão incomodando e precisam ser tiradas de imediato, podem ser substituídas ou não,

porque as árvores que estão no centro da cidade, estão plantadas completamente erradas, debaixo de rede elétrica, debaixo de transformadores, próximo a poste, próximo à esquina, então elas não preenchem os requisitos de uma arborização planejada. Então a remoção dessas árvores no momento é benéfica para o município, podem ser substituídas desde que se vá lá estudar se é necessário e se deve ser plantada outra naquele local ou em local próximo, a SEMAM nunca vai se negar a replantar mas a maioria das árvores no centro estão plantadas de forma errada, então de uma maneira ou de outra vamos substituindo e procurando fazer o certo, eu enxergo assim.

E tem outra questão no centro da cidade ainda que para mim que sou muito sensível a isso, a gente precisa da arborização urbana para fazer área sombreada no município, nós precisamos sombrear o asfalto para nos dar qualidade de vida, nas ruas do centro muitas delas são tão sombreadas pelas construções de prédios que o sol nem atinge o solo, então em um planejamento racional de arborização você abre mão das árvores dessa rua que já está sombreada, para plantar em bairros como o Santa Rosa que tem uma carência enorme de sombra, então são diretrizes de arborização para quando ela é feita com planejamento, aqui não foi feita com planejamento, então nós temos na verdade na mão um grande abacaxi para descascar, nessa região central com questão na rede elétrica, sinalização e tudo isso, então elas podem ser substituídas conforme análise, precisa fazer um planejamento para cidade toda sem dúvida. Cavalheiro Namin Jafé com Mário Ribeiro, também tem árvore morta. Quem souber de árvore morta na calçada que perceber, por gentileza faça um documento e encaminhe a SEMAM solicitando a remoção, tira foto, manda foto, nem que não seja na sua calçada, mas está ajudando a cidade, todo mundo ajudando fica mais fácil.

Rua Silvio Daige também tem árvore morta ali, tá vendo?!

Olha mais uma, essa na Leomil, faz tempo que ela está assim, o problema é que além dela poder cair nos pedestres e causar acidente, elas ficam sendo um foco de cupins e pragas para as outras árvores, isso é muito prejudicial. Jordano de Paiva 49, também está toda lesada de cupim. Nós temos na Marechal Deodoro na frente da praia, essas coisas colaboram para enfeia demais a paisagem urbana, o que a gente faz para melhorar e deixar a paisagem bonita, você tem uns exemplares mortos que demonstram um relaxo, desleixo muito grande, é muito importante tirar todas as mortas imediatamente, se a prefeitura pudesse ter mais verbas nesse setor, se faria uma limpeza primeiro em toda cidade de todas as mortas para depois começar a replantar. Quintino Bocaiuva em frente a clínica, Avenida Leomil próximo ao Magazine Luiza, todas mortas e ainda com parasitas.

A gente tem que lembrar que infelizmente a equipe é muito pequena na prefeitura, o contrato não contempla o trato das árvores, só a poda, e uma árvore para ficar sadia ao longo de 40/50 anos precisa de mais tratamento que isso, e nenhum município faz isso, nenhum município investe no tratamento das árvores. Então cada um que tiver uma árvore na sua porta pode ajudar muito o

município, pedindo autorização ou orientação de como cuidar e bem cuidar da sua árvore, porque o município não dá conta de fato.

Maria Karla – Representante da APROCANTO

Eu tenho uma dúvida. Nós pedimos a SEMAM para cortar duas árvores que ficavam ao longo do muro do nosso prédio e a SEMAM foi lá depois de análise tal, e concordou que elas estavam prejudicando, estourando o muro, e a outra a raiz estava detonando a calçada do prédio, todas estavam levantadas por causa das duas que ficaram, a Nanci disse que não é o caso de retirar, não sei o que vai ser feito, mas ai retiraram essas duas que estavam muito mais graves, e elas estavam tombadas prejudicando a calçada e o muro. Ai plantaram duas outras árvores, a terracom foi lá e plantou, a prefeitura, enfim, sei que nenhuma das duas pegou, uma morreu logo, o pessoal do prédio ficou regando mas parece que não foi suficiente e morreu logo um mês depois, e a outra ficou lá um tempinho caindo uma folhinha aqui, outra lá, ficou magrinha, então de repente caiu todas as folhas e foi embora, então as duas praticamente não vingaram. Não sei se tenho que entrar em contato de novo com a prefeitura, a SEMAM, e falar olha não vingou, tem que plantar de novo, porque está lá com um buraco na calçada.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Sim, enquanto a burocracia, liga lá para a bióloga, fala: Por favor, as árvores que plantaram aqui morreram, me cede mais duas. Simples assim. Sempre tem mudas, é só pedir, sem problemas.

Maria Karla – Representante da APROCANTO

Talvez não seja nem o fórum para falar desse assunto aqui, mas uma vez até pedi ao Sidnei para rever esse parecer da Nanci em relação a outra árvore que está lá, que ela está estragando a calçada todinha, tá chegando no muro, ela disse que não era o caso de retirar, é uma árvore muito feia, essa deveria ser retirada também e plantar uma outra, não estou dizendo para não plantar, tem que plantar, só que ela está muito feia e estragando lá, prejudicando.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Pede uma revisão para bióloga, realmente eu não posso responder por ela aqui. Mais alguma dúvida?

Tomara que a gente traga muito pouca solicitação de remoção de árvore nesse conselho, eu espero que a gente traga notícia de quantas árvores estão sendo plantadas por mês pela prefeitura no município. São dados que a gente ouve falar, mas não oficiais, você vê ali na Leomil, a prefeitura já plantou quatro vezes as mesmas árvores no mesmo local, destruídas por delinquência. Eu creio que essas coisas tinham que ser publicadas e faladas, a prefeitura faz a parte dela dentro das condições, com todo esforço, mas delinquência é gigante também. Na praça 14 bis já foram plantadas n vezes, e destroem, e planta de novo, falta um programa de educação ambiental anterior para as pessoas entenderem que a árvore é bacana, falta muita coisa, é só o início, mas cada um

de nós pode fazer um pouquinho, pode ajudar, pode ligar para a prefeitura pedindo orientação, tá bom?!

E que a SEMAM nos mande todo mês o número de árvores que foram plantadas no município, acho que é muito importante a gente ter isso registrado para nos animar um pouco. Boa noite, era só isso, obrigada.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Claudia, nós agradecemos muito seus esclarecimentos, muito obrigado. Não vamos colocar em deliberação o assunto, mas ele já está tratado, registrado em ata, e os conselheiros na próxima sessão já terão o contato das manifestações que foram feitas nessa sessão.

Nós gostaríamos agora de abrir a palavra na plenária, se alguém quer fazer alguma observação, quer transmitir algum recado, quer fazer alguma observação que seja de interesse do conselho, esse é o momento que está aberta a palavra.

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Eu quero sim, fiquei bastante surpresa e triste hoje com a falta de quórum, eu penso que nossos colegas causam um tantinho de desrespeito a nós, que deixamos nossa vida para estar aqui hoje, o nosso trabalho ser infrutífero na medida que a gente não pode deliberar nada, fico triste com essa situação, peço a gentileza para a coordenação executiva, que seja mais incisiva no convite na próxima reunião, alertando a cada conselheiro que teremos assuntos a serem deliberados. Veja esse assunto do Morro do Pinto, fica parado mais de 30 dias por falta de duas/três pessoas aqui que não formam o grupo, é triste essa ausência das pessoas, quem é conselheiro tem que ter responsabilidade com o conselho. Eu deixo registrado o meu sentimento de tristeza por isso, peço o mesmo que estamos fazendo na reunião da APA, em ser muito mais incisivo no convite, não simplesmente transmitir o convite por e-mail e aguardar, mas telefonar dois dias antes e exigir a presença, falar que precisamos deliberar os assuntos, os assuntos são de interesse do município e ficar parado por mais de 30 dias é muito lamentável isso, e poucas vezes nós tivemos falta de quórum, não é professor?! Pouquíssimas vezes aconteceu isso que aconteceu hoje, e nosso tempo aqui que estamos nos doando e não conseguimos fazer proveito desse trabalho, isso é bem frustrante para quem acompanha o conselho, é meu recado, obrigada.

Antonio Lopes - Secretário Executivo do COMDEMA

Obrigado Claudia, só perorando com o que você acabou de falar, estou ainda como secretário executivo, a Isabel está vindo ai para assumir a secretaria, uma das maiores preocupações que nós sempre tivemos foi insistir, comunicar, e lembrar todo mundo das reuniões, acredito que todos vocês hoje receberam uma ligação, na sexta-feira todo mundo recebeu no whatsapp um lembrete em letras garrafais lembrando da reunião. Nós temos o e-mail, whatsapp, telefonema, mais do que isso só se eu pegar pelo pescoço e trazer para cá, acho importante também os conselheiros, os seus colegas, vocês interagirem e um cobrar do outro essa fortificação, essa colaboração mas a secretária sempre teve

essa preocupação de chamar, cobrar, e sempre foi feito, mas hoje realmente foi triste, é só.

Público

Boa noite a todos, com licença, meu nome é Clara e eu gostaria de saber sobre a apresentação da VLI, porque cheguei atrasada, não sei se houve.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Não, não houve apresentação isso foi comunicado logo no início da sessão, porque eles não puderam fazer apresentação na data de hoje, então será marcado oportunamente.

Antonio Lopes - Secretário Executivo do COMDEMA

Só para deixar claro para quem veio ver a apresentação da VLI, a data foi marcada por eles, agendamos todos de acordo com a agenda deles, e eles que acabaram desmarcando a apresentação, então foi dado a eles todo o direito de manifestação, mas não sei por que motivos eles desistiram de se apresentar hoje.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Temos mais alguém interessado em se manifestar?

Cláudia Soukup – Representante da AEAG

Lembrei de mais um assunto. Está em andamento no município a revisão do plano diretor, ele define o uso e ocupação do solo do município, é um instrumento importante para definir o desenvolvimento da cidade, para saber que área da cidade vai ocorrer maior desenvolvimento, maior construção, vai definir os comércios que podem nas regiões, e ele está aberto para revisão agora, começou a ser revisado, é muito importante que ele seja apresentado aqui para o conselho, porque ele está intimamente ligado com as questões ambientais, de maior gabarito de prédio, sombrear o solo, sombrear a praia, muitas intervenções no meio ambiente no nosso município, esgoto, saneamento, sistema viário, tudo isso. Então eu solicito que ele venha a ser discutido aqui também, haverá audiências públicas sobre o plano, mas eu entendo que nosso conselho deve discutir, nós aqui devemos discutir a proposta que vem sendo definida agora.

João Leonardo Mele – Vice-Presidente do COMDEMA

Bem, nós registramos as suas duas manifestações, Cláudia. A primeira sobre o quórum, completamente pertinente e tenho certeza que vai haver mobilização da secretária executiva, mas acho que o que ficou registrado em ata, se os conselheiros veem, principalmente aqueles que não puderam vir,

devem tomar conhecimento que uma reunião com cinco deliberações foi perdida por falta de conselheiros, isso é importante que se diga, até porque todos os conselheiros tem suplente, exatamente para que no impedimento do titular não se perca uma reunião como essa tão importante, o prefeito está aguardando essa manifestação do Morro do Pinto para responder isso para o Estado, ou seja isso está trazendo inclusive um problema para o executivo municipal por uma obrigação que o COMDEMA luta tanto, que é de se manifestar as coisas importantes para o município. Então está registrado o seu pedido, Claudia, e nós vamos também registrar e passar para o presidente efetivo o pedido de que venha ocorrer uma apresentação ao COMDEMA, e que essa apresentação ao COMDEMA seja de caráter técnico, ou seja o que tem hoje no plano e quais são as mudanças previstas, para quem não conhece o plano diretor é um documento que norteia a vida da cidade, é uma obrigação do estatuto da cidade, só que é um documento de 300 laudas, com centenas de mapas, com centenas de siglas, então os técnicos de meio ambiente, os técnicos da área urbanística para entender o plano diretor e ver as diferenças de um e de outro, já tem uma grande dificuldade para o conselho que nem todos são técnicos a gente vai pedir essa orientação para que venha os povos nevrálgicos onde está alugando para que depois quando se submetam as audiências públicas e de repente começam a ficar prédios gigantescos ocupando lugares menos convenientes da cidade as pessoas saibam que ele está a serviço se manifestem previamente, não tendo mais observações, nós agradecemos a presença de todos e damos por encerada essa reunião do Conselho Municipal De Meio Ambiente, obrigado.

João Leonardo Mele
Vice-Presidente COMDEMA

Antônio Lopes da Silva
Secretário-executivo do COMDEMA